

FLORESTAS *Embrapa estuda efeito de tamanho de clareiras*

Mogno necessita de um manejo especial para escapar da extinção

LUÍS INDRIUNAS
DA AGÊNCIA FOLHA, EM BELÉM

O mogno, madeira nobre ameaçada de extinção, deve ter um manejo especial para sobreviver. Essa é a conclusão de pesquisadores da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) de Belém. A falta de luz, as araras, os ratos e as pragas fazem com que o mogno tenha uma regeneração natural difícil.

O coordenador da pesquisa de ecologia de regeneração do mogno, José do Carmo Alves Lopes, defende uma jardinagem da espé-

cie, não apenas a aplicação das regras básicas de manejo.

O problema de regeneração da espécie fez com que a Guatemala aumentasse o tempo de repouso das áreas manejadas de 25 para 40 anos, segundo o pesquisador peruano César Sabogal.

A opção brasileira foi se unir às universidades britânicas de Cambridge e Oxford e pesquisar as causas da pouca incidência do mogno em áreas manejadas. Num trabalho de campo de dois meses, foi possível detectar os predadores naturais. Nos últimos três anos, os cientistas vêm moni-

torando as clareiras sobre as mudas em áreas de madeiras de Rio Maria e Marabá (sul do Pará).

Os pesquisadores detectaram alteração no crescimento da espécie, dependendo do tamanho da clareira (veja quadro à direita).

Alves Lopes não se arrisca a dizer quanto tempo seria necessário para que a árvore de mogno pudesse chegar aos 60 cm de diâmetro, medida ideal para o corte.

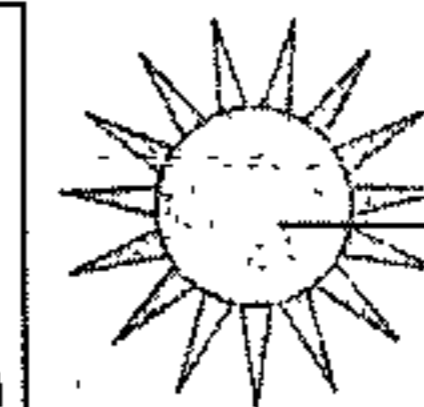
Não há um levantamento exato sobre a população de mogno existente no mundo. O metro cúbico beneficiado pode chegar a US\$ 1.000, na Europa.

Editoria de Arte/Folha Imagem

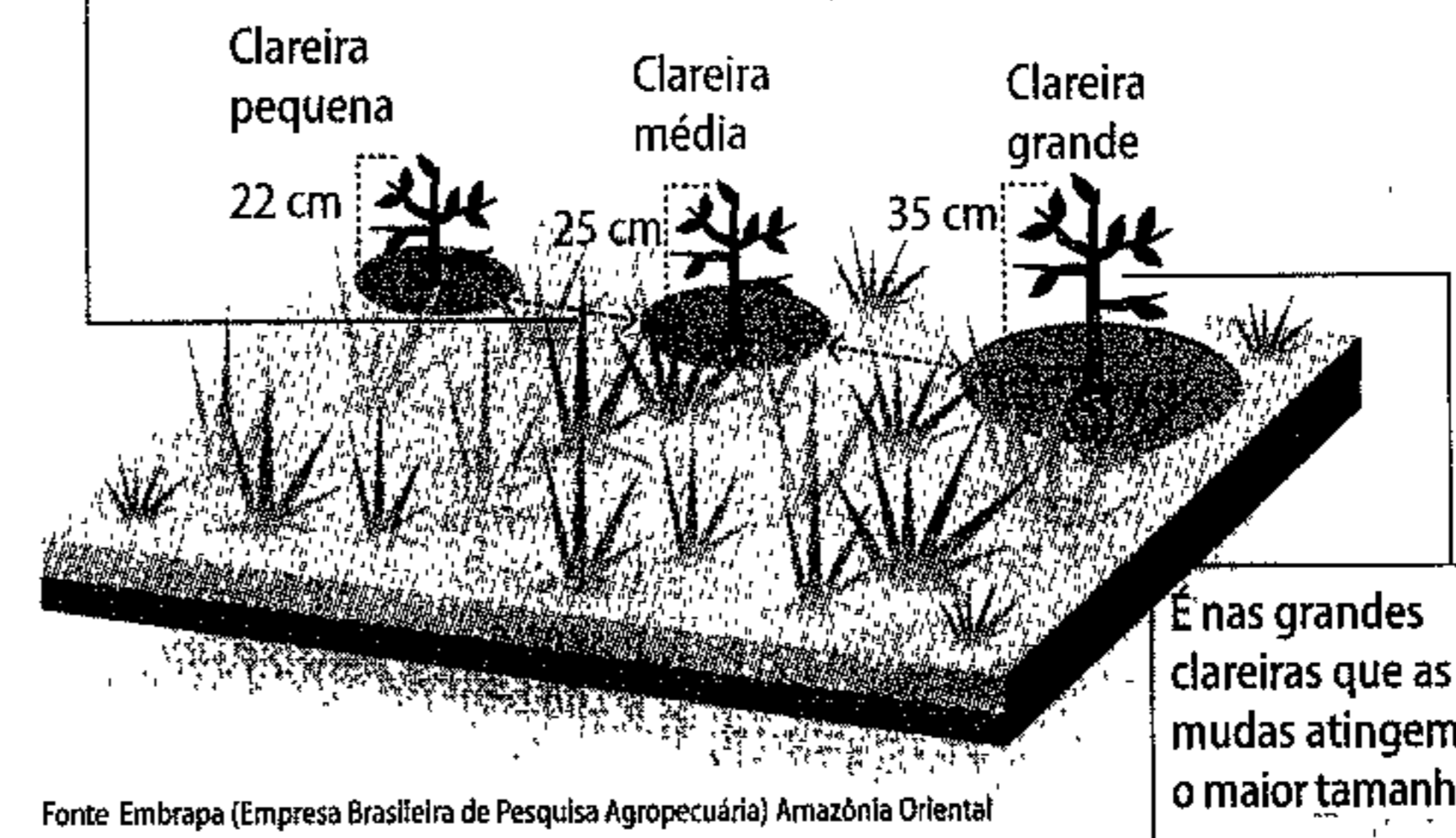
ÁRVORE ESPAÇOSA

Mudas de mogno precisam de grandes clareiras e de espaço para crescer

Distância segura
Plantar mudas de mogno uma ao lado da outra é condená-las à morte. Concentradas, elas se tornam alvo fácil da mariposa *Hypsipyla grandella*, que destrói as plantas



Mais luz
O mogno também precisa de muita luz para vingar. O estudo mostrou que a mortalidade em clareiras pequenas é de quase 20%, caindo para menos de 5% nas grandes



Fonte: Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) Amazônia Oriental

Class	12/12/2000	INSTITUTO
Data	12/12/2000	Documentação
Fonte	FSP	
Class	453	